ÁREA TEMÁTICA:

( ) **COMUNICAÇÃO**
( ) **CULTURA**
( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
(x) **EDUCAÇÃO**
( ) **MEIO AMBIENTE**
( ) **SAÚDE**
( ) **TRABALHO**
( ) **TECNOLOGIA**

PROFESSORES DE LÍNGUA EM FORMAÇÃO E EM FORMAÇÃO CONTINUADA: DEBATES A RESPEITO DE CRENÇAS E PRECONCEITOS SOBRE A LÍNGUA(GEM) VEICULADOS PELA IMPRENSA

BETIM, Deleon[1]
FRAGA, Letícia[2]

RESUMO – Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão "**O papel dos estudos sobre Crenças na formação de professores**" e traz reflexões sobre o poder que a grande mídia exerce na formação e/ou reprodução das opiniões acerca das questões de língua(gem). Salienta-se que as atividades desse projeto, as quais estão em andamento, estão embasadas na realização de leituras prévias (FARACO, 2008; SANTOS, 1996; MEILI, 2000; entre outros) e discussões. Em um primeiro momento, alguns veículos midiáticos, como revistas (*Isto é*, *Veja* etc.) e programas de TV (humorísticos, telejornais etc.) foram selecionados, levando em conta as concepções de linguagem manifestadas e possíveis preconceitos e crenças provenientes, para que, na sequência, tal conteúdo possa ser discutido em reuniões com professores de língua em formação e em formação continuada. Visamos por meio da intervenção: a) Produzir a publicação de textos que sistematizem as discussões sobre os dados obtidos; b) Traçar estratégias de como lidar com as informações midiáticas no meio educacional; c) Verificar como os professores vêm lidando com esse turbilhão de mensagens enviadas pela imprensa. Para que o trabalho seja realizado com sucesso, partimos do princípio de que não podemos perder de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS CHAVE – Professores em formação e em formação continuada. Veiculação de preconceito pela Mídia. Tripé universitário.

[1] Graduando em Letras Português/Inglês, bolsista BIC deleon_betim@hotmail.com.
[2] Doutorado em Letras. Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. leticiafraga@gmail.com

Introdução

Este trabalho é um subprojeto do projeto de extensão: "**O papel dos estudos sobre Crenças na formação de professores**" iniciado em 2012, proposto a partir do curso de extensão "Introdução aos estudos sobre crenças linguísticas", ocorrido em 2011. . Pretende-se com essa proposta, que aborda o comportamento midiático a respeito das questões linguísticas, refletir sobre essas questões no que diz respeito a de que maneira elas influenciam o professor em formação ou em formação continuada. Além disso, apresentaremos alguns dos resultados já alcançados, levando em conta que a pesquisa se encontra em andamento.

Pensando no retorno à sociedade que as atividades extensionistas sugerem (FORPROEX, 2006), salienta-se a importância da conexão entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que permite ao trabalho causar esse efeito. Assim, de acordo com a recomendação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras acredita-se na "extensão como parte integrante do processo de democratização do saber acadêmico, uma vez que, por meio dela, este saber retorna à Universidade testado e reelaborado". (2006, p. 24)

Além disso, defendemos o caráter transformador que o tripé universitário deve exercer, pois daí advém o interesse em se buscar conhecimento sobre determinados assuntos e sobre as razões para as quais tais conhecimentos serão usados (FORPROEX, 2006).

> Uma Universidade que se quer pautada por paradigmas democráticos e transformadores deverá, necessariamente, (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas. (FORPROEX, 2006, p.40).

Assim, a partir dessa perspectiva surgiu a proposta do trabalho com as mídias, mais especificamente a forma como estas lidam com questões linguísticas , pois como aponta MEILI (2010, p.42) "a matéria-prima da mídia é a linguagem", considerando que ela é, como salienta Rajagopalan (2003, p.176) ", antes de mais nada e depois de tudo, uma questão política". Portanto, a discussão dessa temática se torna pertinente tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito escolar, para tanto, tantos as questões que envolvem as mídias e as crenças linguísticas devem ser discutidas por professores e futuros professores, pois estes poderão em sala de aula suscitar que seus alunos desenvolvam uma visão mais crítica a respeito do tema.

Objetivos

Este trabalho traz a proposta de veicular o tripé universitário, como já mencionado anteriormente, para que os conhecimentos trabalhados não se limitem ao âmbito acadêmico e para que possam surtir algum efeito de forma mais consistente e menos isolada na formação do professor de língua.

Posta a ideia de elaborar uma proposta individual de trabalho proveniente do curso de extensão "Introdução aos estudos sobre crenças linguísticas", surgiu este subprojeto que propõe a realização de análises e discussões sobre a relação que se estabelece entre o poder midiático e a linguagem. Assim, os objetivos específicos foram determinados da seguinte forma: a) Verificar as opiniões de professores em atuação e futuros professores a respeito da abordagem midiática no que diz respeito a questões de língua(gem); b) Organizar reuniões com professores e futuros professores para discutir e traçar metas sobre como lidar com as informações midiáticas e como instigar alunos a buscarem um olhar mais crítico sobre as informações o que os cercam; c) Produzir publicações que sistematizem os resultados alcançados.

Metodologia

Os procedimentos teóricos não abrangem somente preceitos teóricos, mas contam também com os seguimentos práticos. Assim as reuniões com os professores e as discussões da temática apontada serão o ponto inicial para que as reflexões feitas possam se expandir para outras esferas.

Barcelos (2001) e Abrahão (2006) apontam as abordagens e instrumentos utilizados nos estudos que têm por foco a investigação de crenças relacionadas ao ensino/ aprendizagem. Dessa

forma, traz-se para esse trabalho a abordagem contextual: as crenças/opiniões são inferidas dentro de ações contextualizadas (BARCELOS, 2001; ABRAHÂO, 2006).

Como já dito, serão feitas reuniões com professores e futuros professores para discussões sobre mídia e linguagem, essas reuniões serão filmadas para aproveitamento tanto do áudio quanto o vídeo. Esse material será analisado posteriormente, levando em conta aquilo que pode ser inferido pelos discursos que serão registrados. Além disso, o método de entrevistas também será utilizado com alguns dos participantes das reuniões, considerando que entrevistas "são vantajosas por permitirem esclarecimentos e evitarem ambiguidades" (ABRAHÃO, 2006, p. 223).

Nesse sentido, discutiremos : a) o poder da mensagem midiática; b) as abordagens utilizadas por determinados programas de humor que usam a linguagem humorística para ratificar certos preconceitos (AVANÇO, 2011); c) a exclusão midiática proveniente da exclusão linguística (MEILI, 2011); d) a abordagem que algumas revistas e telejornais fazem sobre questões de linguagem.

Resultados

Até o momento tem-se um significativo acervo de referencial teórico e leituras, assim como também dados colhidos da mídia. Tanto o referencial teórico quanto os dados colhidos revelam que os instrumentos midiáticos analisados tendem a explicitar uma concepção de língua pautada na dicotomia certo/errado. :

> (...) Ao mesmo tempo em que incorpora em sua prática diária uma forma linguística que garanta a comunicação e o sucesso comercial, a mídia paradoxalmente, mantém, em nível doutrinário, a defesa de um português puro, correto, estabelecido a partir das gramáticas tradicionais, mostrando grande preconceito particularmente com as variedades populares. (BRITTO, p.188, 1997)

Além disso, como resultado da primeira reunião de grupo com professores em formação e em formação continuada / Podemos afirmar que em relação à temática abordada os professores manifestam as seguintes crenças: Assistir telejornais significa estar antenado nos acontecimentos do mundo; A televisão é a grande responsável por gerar preconceitos(de qualquer natureza).

Conclusões

Partindo sempre da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, acredita-se na relevância e necessidade de um trabalho não terminar em si mesmo , isto é, ele deve se expandir para outros segmentos que não somente o acadêmico. No caso de um trabalho sobre formação (continuada) de professores, o âmbito escolar deveria ser o principal alvo das reflexões realizadas, considerando que dessa forma o trabalho poderá auxiliar professores no planejamento de suas atividades que dizem respeito ao conteúdo discutido.

Dessa forma, espera-se que as reuniões possam contribuir para que os participantes reflitam sobre as constantes manipulações a que são expostos. Além disso, é de suma importância entender como e porque certas mensagens estão sendo propagadas e outras não. Que critérios são usados? No geral, como lidamos com as informações midiáticas? A partir dessas reflexões é possível entender como a linguagem pode ser usada para diferentes propósitos e como ela pode ser uma forte arma de poder e exclusão.

Referências

AVANÇO, K. F. F. C. **Humor como forma de violência: uma perspectiva pragmática.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralin. Curitiba. 2011

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V.1., n.1.Belo Horizonte: Alab, 2001.

BRITTO, L.P.L. A **sombra do caos: ensino de língua versus tradição gramatical.** Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular:** uma Visão da Extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU. 2006.

MEILI, A. M. A exclusão midiática enquanto silenciamento generalizado. In: FREITAS, A. C. (org.), **Linguagem e Exclusão**. Uberlândia. EDUFU, 2010.

RAJAGOPALAN, K. Que é língua? In: XAVIER, A.C; CORTEZ, S. (org.), **Conversas com lingüistas**: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, 200p.

SANTOS, Emmanoel dos. **Certo ou Errado? Atitudes e Crenças no ensino da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Graphia, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.) **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. 1a ed. Campinas: Pontes, 2006, p. 219-231.